

Histórias, trajetórias e reflexões: contribuições do ateliê biográfico na formação dos licenciandos em Química

Stories, trajectories and reflections: contributions of the biographical studio in the formation of undergraduates in Chemistry

Camila de Fatima Sant'Ana

Universidade Federal do Rio de Janeiro
santana_camila@yahoo.com.br

Leonardo Maciel Moreira

Universidade Federal do Rio de Janeiro
leo.qt@hotmail.com

Resumo

Muitos são os desafios que atravessam a formação dos professores de Química. É oportuno refletirmos sobre carências incorporadas na formação dos referidos profissionais, tendo como desdobramento uma relação pedagógica opressora. É oportuno adotar ações que possibilitem sua tomada de consciência e reflexão sobre este cenário. A proposta do ateliê biográfico pode promover a retomada de suas biografias e contribuir para o repensar sobre seus percursos formativos, objetivando adotar novos caminhos. O presente trabalho tem como objetivo, a partir do Ateliê Biográfico, tecer algumas reflexões sobre o processo formativo do licenciando em Química. Para tal, foi estruturada uma oficina online com a proposta deste dispositivo. Seus relatos indicam que a proposta do Ateliê Biográfico foi promissora pois, o movimento de retomada de suas experiências de vida lhes facultou a identificação do saber, do fazer, de elementos que permeiam suas histórias, tendo como desdobramento reconfigurar o futuro sob outras perspectivas formativas.

Palavras chave: formação de professores, licenciandos em química, ateliê biográfico, autobiografia

Abstract

There are many challenges that cross the training of Chemistry teachers. It is opportune to reflect on the shortcomings incorporated in the training of these professionals, having as an unfolding an oppressive pedagogical relationship. It is opportune to adopt actions that enable their awareness and reflection on this scenario. The proposal of the biographical studio can promote the resumption of their biographies and contribute to rethinking their formative paths, aiming to adopt new paths. The present work aims, from the Biographical Atelier, to weave some reflections on the formative process of the undergraduate student in Chemistry. To this

end, an online workshop was structured with the proposal of this device. Their reports indicate that the proposal of the Biographical Workshop was promising because the movement of resuming their life experiences enabled them to identify the knowledge, the doing, elements that permeate their stories, with the consequence of reconfiguring the future under other formative perspectives.

Key words: teacher training, undergraduates in chemistry, biographical workshop, autobiography

Por um olhar e repensar necessários para a formação de professores de Química

Enquanto professores de Ciências, devemos nos atentar para o cuidado com os conteúdos de Ciências que são trabalhados no espaço escolar. Somos os gestores destes conteúdos, e, guias das construções mentais dos estudantes, contribuindo para a contextualização com seus cotidianos. O educador é responsável por uma contribuição expressiva na formação dos estudantes e, fomenta a mediação do processo reflexivo sobre a organização dos conhecimentos científicos trabalhados enquanto verdades absolutas, ou provisórias, referente ao seu cotidiano (CHASSOT, 2003).

Muitos são os desafios que atravessam a formação e prática dos professores de Ciências, e, por sua vez, dos professores de Química. Relativo a um desses desafios, Fernandez (2018) nos indica que no Brasil o professor de Química ainda não possui o reconhecimento necessário da sociedade. A autora supracitada nos alerta também sobre a carência e controvérsia na formação destes profissionais que indiquem o conjunto de conhecimentos necessários durante o curso que qualifiquem alguém como professor.

As explicitações de Fernandez (2018) e Chassot (2003) potencializam nossas inquietações e reflexões no tocante à relação pedagógica definida entre professor de Química e estudante e as especificidades dos conhecimentos científicos trabalhados em sala de aula. É oportuno refletirmos sobre carências incorporadas de forma velada na formação dos referidos profissionais, que alimentam concepções equivocadas de seu papel enquanto formadores dos estudantes, tendo como desdobramento, uma relação pedagógica impositiva e opressora.

Relativo aos cursos de formação de professores de Química, Maldaner (2013) indica um problema sobre os professores formadores dos profissionais supracitados. Segundo o referido autor, um ponto sensível que exige cuidado é a insatisfação dos licenciandos com os professores que não possuem didática para as aulas de Química. Para Maldaner (2013), falta comprometimento social dos professores universitários para trabalhar a formação dos licenciandos. O possível reflexo deste cenário, é o perfil de um curso de formação que pode reproduzir estereótipos, sendo integrado, ainda que de maneira inconsciente, pelos futuros professores.

Referente à estrutura desses cursos, Maldaner (2013) também salienta sobre a concepção dos currículos oferecidos, que têm como desdobramento à formação de professores de Química que não conseguem contemplar às demandas da sociedade contemporânea. Tendo em conta carências apresentadas na formação dos referidos profissionais que podem repercutir em práticas opressoras, é oportuno a adoção de ações que possibilitem sua tomada de consciência e reflexão sobre este cenário. A proposta do ateliê biográfico, nesse sentido, pode promover a retomada de suas biografias e contribuir para o repensar sobre seus percursos formativos,

objetivando adotar novos caminhos enquanto professores de Química.

Apresentando os dados parciais de uma pesquisa em andamento, o presente trabalho tem como objetivo, a partir da metodologia do Ateliê Biográfico, tecer algumas reflexões sobre o processo formativo do licenciando em Química, a partir da retomada de suas histórias de vida.

A retomada de nossas biografias: contribuições para o percurso formativo profissional

Josso (2007, 2020) explicita que o processo de revisitar as histórias de vida deve ser considerado como uma etapa constante em nosso processo formativo. Por sua vez, o ateliê biográfico é considerado como uma abordagem da narrativa (auto)biográfica. Nesta proposta os participantes são mobilizados e estimulados a revisitarem momentos por eles vivenciados organizando, de maneira reflexiva, estas experiências de vida.

Josso (2007) elucida que a narração das histórias de vida é um processo importante, podendo despertar desenvolvimento pessoal, de competências e formação profissional. Para a referida autora, este processo é essencial para a compreensão da natureza de nossas próprias mutações e seus desdobramentos no âmbito profissional. Para Josso,

O trabalho de pesquisa a partir da narração das histórias de vida ou, melhor dizendo, de histórias centradas na formação, efetuado na perspectiva de evidenciar e questionar as heranças, a continuidade e a ruptura, os projetos de vida, os múltiplos recursos ligados às aquisições de experiência, etc., esse trabalho de reflexão a partir da narrativa da formação de si (pensando, sensibilizando-se, imaginando, emocionando-se, apreciando, amando) permite estabelecer a medida das mutações sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social (JOSSO, 2007, p. 414).

Ao problematizarmos sobre a formação docente em Química, nos ancoramos nas elucidações de Josso (2007, 2020) concordando que o movimento de revisitar nossa história de vida, nossa trajetória formativa, nos possibilita repensar nossa estrutura formativa vinculada a contextos sociais diversos e sair da inércia do conformismo social no propósito de nos aprimorarmos enquanto sujeitos. Segundo a referida autora, no cenário da educação e da formação, práticas distintas que permitam a construção de um novo olhar de si são necessárias para explicitar a epistemologia dos sujeitos e, para que seus caminhos de formação sejam realizados de maneira consciente.

Além disso, a autora explicita a possibilidade dessa prática contribuir para o estudo de um problema social específico, como o percurso profissional por exemplo. Pois “[...] essa é uma prática de investigação em que o sujeito singular desaparece em benefício do indivíduo social [...]” (JOSSO, 2020, p. 46).

Os trabalhos organizados com histórias de vida conservam importância formativa, ao passo que as (auto)biografias estão vinculadas à retomada das experiências divididas pelos participantes em um cenário de um “projeto de si”. Ou seja, a possibilidade de mudança pessoal no âmbito profissional. Delory-Momberger (2006) salienta que este processo corresponde a um espaço de estruturação consciente pelo sujeito em formação ao se incorporar uma relação dialética entre o passado (experiências vivenciadas e retomadas), presente (condição atual da identidade profissional) e o futuro (delineamento pessoal de mudança). Segundo a referida autora

Um aspecto essencial dessa linha de pensamento de formação por meio das histórias de vida reside no reconhecimento — ao lado dos saberes formais e exteriores ao sujeito visados pelas instituições escolar e universitária — dos saberes subjetivos e não formalizados que os indivíduos colocam em prática nas experiências de suas vidas, em suas relações sociais e em suas atividades profissionais. Esses saberes internos possuem um papel primordial na maneira como os sujeitos investem nos espaços de aprendizagem, e sua conscientização permite definir novas relações com o saber e com a formação. Essa importância dada à experiência individual está inserida em um movimento global que associa intimamente os formandos aos processos formativos e os considera como os atores responsáveis por sua própria formação (DELORY-MOMBERGER, 2006, p. 361).

Para Delory-Momberger (2006), o ateliê se institui em um processo de reorientação profissional no qual os sujeitos tomam conhecimento previamente do tema que será debatido nos encontros em grupo em conformidade com suas memórias, lembranças e histórias de vida. O processo construído permite que cada sujeito se biografue de maneira diferente a partir da revisita de suas experiências, visto que cada sujeito possui suas especificidades. Essa retomada de suas histórias, suas culturas, suas experiências, pela explicitação de Delory-Momberger (2006), promovem aos participantes o entendimento do mundo do qual estão inseridos, adquirindo por seu turno, entendimento de como esse mundo está implícito ao seu processo formativo profissional.

Diversos autores têm evidenciado para a proficuidade do ateliê biográfico visando autoformação pela produção e socialização de histórias de vida (PASSEGGI, de SOUZA e VICENTINI, 2011; VAN ACKER e GOMES, 2013; FIGUEIRA-OLIVEIRA, dos ANJOS e RÔÇAS, 2020). Tendo como objetivo de ser um dispositivo de pesquisa que possibilita a formação a partir da conexão entre passado, presente e futuro e consequente elaboração de projetos futuros.

O ateliê biográfico pode suscitar um cenário onde escutar é tão essencial quanto o falar, envolvendo os participantes da pesquisa. À vista disso, é possível a participação coletiva dos envolvidos proporcionando o diálogo, debate e reflexão sobre um tema específico, viabilizando troca de experiências entre eles.

Metodologia

Este trabalho é uma pesquisa exploratória (GIL, 2002) efetuada com estudantes do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Rio de Janeiro, para identificar quais reflexões surgem a partir da utilização do Ateliê Biográfico (DELORY-MOMBERGER, 2006) para debates sobre a formação por eles adquirida, e quais os reflexos em suas práticas pedagógicas enquanto futuros professores de Química.

Para tanto, foi estruturada uma oficina online com o título “Eu, educador(a): O Teatro do Oprimido como dispositivo de reflexão no ensino de Química”, pela sala virtual do zoom junto aos atores sociais da pesquisa, de seis encontros com duas horas de duração cada. Os critérios para definir o tempo de duração foram adotados para alcançar o objetivo da pesquisa e tendo como base o tempo disponível dos referidos participantes. Em cada encontro foram delimitadas atividades específicas tendo como finalidade adquirir dados que pudessem ser analisados e que estivessem em conformidade com o objetivo deste trabalho. Na proposição de discutir e refletir sobre aspectos que permeiam sua formação profissional, foi trabalhada em dois encontros dessa oficina a técnica do Ateliê Biográfico.



A partir da proposta de Delory-Momberger (2006) foi estruturado o percurso metodológico desse estudo inspirado na técnica do ateliê biográfico, visto que não foi possível utilizar todas as suas etapas, devido ao tempo disponível para organização das atividades com os licenciandos em Química. Todavia, estimulados pelo exercício de investigação-formação a partir desta técnica, foi proposto ao grupo a retomada de seu passado e a compreensão de suas narrativas, dos conhecimentos adquiridos nesse percurso de vida e como desdobramento, o planejamento de projetos futuros pessoais e profissionais.

A técnica foi delineada a partir de uma sequência de momentos de narração e organização da memória dos envolvidos. Foi necessário conduzir a atividade delimitando o tema que seria trabalhado (relatar como foi o processo de escolher o curso de Licenciatura em Química; bem como pessoas e situações que incentivaram ou não essa escolha), as características das experiências de formação a serem compartilhadas e o tempo disponível para tal. A atividade de organização da memória e narração (auto)biográfica foi construída por cada participante coletivamente por meio da interação em grupos de três pessoas, no qual os sujeitos ao explicitarem suas experiências de vida, acolhem papéis de autor de suas histórias, e desenvolvem a escuta da narrativa do outro.

Os protagonistas dessa pesquisa foram seis estudantes do referido curso e a divulgação dos relatos apresentados neste trabalho foi autorizada por esses atores sociais. Nos resultados são apresentados dados parciais que emergiram pela proposta de se trabalhar a técnica supracitada.

Resultados e discussões

Não adotando uma norma e programa específicos de transcrição, os relatos foram transcritos por digitação própria e, posteriormente selecionados momentos baseados nos tópicos analisados das experiências compartilhadas por meio de suas biografias. Três categoriais foram delineadas das etapas de transcrição e leitura dessas biografias: (i) As primeiras sementes plantadas no percurso de se fazer docente; (ii) A preparação do solo: pessoas que atravessam esse percurso formativo; (iii) Que frutos serão colhidos dessas sementes? Perspectivas futuras para a vida profissional. Essas categorias tiveram a função de contribuir na organização e estudo das concepções compartilhadas pelos participantes sobre seus relatos de histórias de vida e agrupar semelhanças e diferenças com relação aos referidos relatos.

Para essa pesquisa, não utilizamos a proposta de delineamento de categorias da análise de conteúdo explicitada por Bardin (2000). A perspectiva metodológica do Ateliê Biográfico de Delory-Momberger (2006) nos possibilitou delimitar as categorias por meio de metáforas, uma vez que, segundo a referida autora, é estabelecida uma relação subjetiva com as histórias de vida que são compartilhadas. Tal proposta se configurou em:

-Revisitar o passado (experiências vivenciadas e retomadas). Categoria adotada: “As primeiras sementes plantadas no percurso de se fazer docente”, onde procuramos discutir sobre pessoas ou situações que influenciaram na decisão de escolha por licenciatura em Química, etapa inicial da formação docente. Trechos transcritos como “eu sempre tive essa vontade de ensinar desde criancinha” contribuíram para a delimitação dessa categoria.

-Refletir sobre o presente (condição atual da identidade profissional). Categoria adotada: “A preparação do solo: pessoas que atravessam esse percurso formativo”, onde procuramos discutir sobre pessoas e/ou situações que favoreceram a confirmação da escolha profissional de professor de Química, ou ainda, que desencorajaram tais escolhas. Trechos transcritos como “ele me colocou de fato aonde eu queria estar” contribuíram para a delimitação dessa categoria.

-Estabelecer estratégias para o futuro (delineamento pessoal de mudança). Categoria adotada:

“Que frutos serão colhidos dessas sementes? Perspectivas futuras para a vida profissional”, onde procuramos discutir sobre seus planos para o futuro com relação a sua atuação profissional, a partir de suas retomadas e reflexões de suas narrativas. Trechos transcritos como “Então eu quero transformar essas vidas, entendeu? ” possibilitaram a delimitação dessa categoria.

As categorias foram organizadas a partir da leitura dos relatos, com o propósito de promover uma contextualização com o referido tema. Para cada momento do Ateliê Biográfico e das categorias trabalhadas, foram evidenciadas e debatidas questões como: pessoas que influenciaram o percurso formativo desses atores sociais; relatos e discussões que emergiram do momento do Ateliê e que fomentaram resoluções sobre os possíveis caminhos profissionais futuros.

(i) As primeiras sementes plantadas no percurso de se fazer docente

Para essa primeira categoria, a partir dos relatos que foram compartilhados na atividade proposta, as discussões foram conduzidas para evidenciar pessoas e/ou situações que influenciaram, em um primeiro momento, suas decisões em cursar licenciatura em Química. A ideia consistiu em promover aos participantes uma reflexão inicial sobre como seus percursos de vida estão conectados a pessoas pertencentes de camadas sociais diversas.

Ao compartilhar trechos dos relatos de Franciele e Ingrid, podemos perceber uma resistência em optar por licenciatura em Química, uma vez que tal escolha direciona para a carreira docente. Opção que não era cogitada por elas. As falas deixam pistas de um possível receio em atuar como professoras pois, segundo Nóvoa (1999), ocorre uma fragmentação do trabalho do professor por parte da sociedade. Esse processo de desvalorização docente também é problematizado por Fernandez (2018) ao explicitar que a depreciação econômica e social no contexto brasileiro tem como reflexo o crescente desinteresse dos jovens em cursar licenciatura em Química. Aspecto preocupante que não pode ser ignorado pela sociedade como um todo.

Eu sou formada em Engenharia Química pela UERJ. E logo que eu me formei, eu nunca pensei em licenciatura ne. Isso pra mim é uma coisa que eu nunca quis. [...] O tempo foi passando 2017, 2018. Daí eu pensei: aí eu tenho que fazer alguma coisa da minha vida. Eu me formei e não tô achando nada na minha área. Não deu certo a tentativa de fazer mestrado. Aí eu pensei: ah vou fazer licenciatura. Vou tentar né. Mas não é uma coisa que eu gostaria, mas vou fazer [...] (Franciele)

[...] no início eu pensei mais em matemática, porque eu gostava mais. E aí eu pensei: se eu fizer isso, eu terei que ser professora. Na Química dá pra fugir um pouco disso, dá pra trabalhar em indústria, dá pra trabalhar em outras coisas. Aí eu pensei assim: ah eu vou fazer bacharelado [...] (Ingrid)

Já a fala de Deyvid deixa pistas do desejo em abraçar a carreira docente emergindo ainda na infância, quando as brincadeiras envolviam ensinar a outros amigos. Para Deyvid, a retomada de sua narrativa lhe possibilitou ratificar o caminho que ele vem trilhando enquanto professor de Química. Caminho que segundo ele, não há arrependimento pela opção. A fala, por sua vez, apresenta indicativos de que os aspectos emocionais permeiam o movimento de revisitar as suas narrativas e, de escolha do percurso profissional.

[...] E na minha vida eu sabia que seria professor de alguma coisa, eu sempre tive essa vontade de ensinar desde criancinha. Eu era o tipo de pessoa que

pegava os amiguinhos para dar aula. E aí descobri qual área que eu queria dar aula. Química [...] (Deyvid)

É interessante destacar que as falas evidenciaram fragilidades e uma resistência inicial pela opção da docência em Química como percurso profissional. Com exceção à fala de Deyvid, que explicita as potencialidades de dimensões afetivas para além da financeira ao escolher adotar a carreira de professor, antes de iniciar a etapa da graduação.

Para essa pesquisa é interessante indicar que a proposta foi desenvolvida com um grupo que ainda não atua como professor(a) de Química, com exceção de Deyvid, que já possui alguns anos de experiência em sala de aula como professor. Aqui são desveladas aproximações e diferenças nas falas dos participantes que evidenciam sentimentos diversos. Neste sentido, a narrativa segundo Josso (2007, 2020), possibilita revelar a singularidade e, com ela conjecturar o universal, compreender o caráter processual da formação e da vida, construindo espaços, tempos e as camadas diferentes de nós mesmos.

(ii) A preparação do solo: pessoas que atravessam esse percurso formativo

Nesta categoria são explicitadas e debatidas situações e/ou pessoas que contribuíram para a confirmação da escolha profissional de professor de Química, ou ainda, que desencorajaram tais escolhas.

A fala de Franciele indica uma situação de relação pedagógica estremecida com seu professor de Química. O professor não a encorajava a seguir nos estudos e ainda a humilhava. Tal cenário sugere que este professor apresenta fragilidades em sua prática docente. Não se pode afirmar que tais fragilidades foram adquiridas em seu curso de formação inicial de professor. Entretanto, nos cabe uma reflexão e problematização de como este espaço é um momento importante no percurso formativo do professor. Momento em que podem ser adquiridos subsídios para uma prática profissional promissora. Neste sentido, Maldaner (2013) alerta para a necessária atenção para os cursos de formação de professores de Química fomentarem espaços de debates e questionamentos sobre o conhecimento científico que muitas vezes é permeado por dogmas e crenças, elementos que estimulam a prática carregada de estereótipos.

Na época eu fui muito humilhada por professores mesmo. Professor que chegava e falava mesmo para você “Você não tem que tá aqui”. Então tipo assim, eu sempre tive que trabalhar ne. E fazer o curso trabalhando é muito difícil. Então o professor chegava e dizia “Você não pode trabalhar, ou você trabalha ou você estuda”. Aí quando você tirava uma nota ruim ou reprovava alguma disciplina era “você não deveria nem tá aqui, aqui não é o seu lugar”. E aí você tá dentro de uma universidade pública e ouve o seu professor falando que ali não é o seu lugar... Então aquilo dali mexeu muito comigo, mexeu muito mesmo. De achar que realmente aquilo não era mesmo pra mim, que eu não devia tá ali [...] (Franciele)

Por sua vez, os relatos de Deyvid apresentam situações distintas de pessoas que tiveram participação significativa em sua trajetória profissional, sob aspectos e opiniões diferentes dessas pessoas. Seus familiares não incentivaram, em um primeiro momento, sua escolha por se tornar professor. Sua família o orientava a nunca seguir a carreira docente devido ao sofrimento e desvalorização. Por sua vez, um professor muito querido por ele, acreditando em seu potencial, foi grande incentivador da opção por Deyvid abraçada. O reflexo do estímulo de seu professor se corporifica em planos, projetos e práticas que Deyvid pretende adotar em sala de aula, viabilizando um ensino de Química inclusivo e crítico. Chassot (2003) salienta para a

importância de o professor promover um ensino de Química crítico e contextualizado com aspectos da sociedade dos quais os estudantes estão inseridos.

[...] a minha maior inspiração enquanto professor né, foi exatamente esse professor né, que eu lembro aqui agora, o Luizão. Considero aí o meu mestre, ele me colocou de fato aonde eu queria estar né. E é esse cuidado também que eu tento buscar com os meus alunos também de ter esse olhar mais cuidadoso de saber o que o aluno está sentindo [...] (Deyvid)

Comportamentos de professores como o relatado por Franciele, podem ser situações que venham a reforçar dificuldades de aprendizado na Química. Pois, o estudante passa a acreditar que possui uma possível limitação cognitiva para estudar os conteúdos ministrados, e por sua vez, não recebe o apoio necessário do professor para dominar essas possíveis limitações. Para esse momento não é possível concluir se a experiência vivenciada por Franciele junto ao seu professor, foi por ela agregada e será reproduzida em sua prática profissional. Porém, podemos refletir que a referida experiência atravessou seu percurso formativo de maneira danosa em maior ou menor grau.

Os professores englobam uma participação muito significativa em nosso percurso, não somente acadêmico, mas sobretudo, pessoal. Aspecto que evidencia a nossa constante e necessária atenção enquanto educadores, pois, nossa formação é processual, contínua e capacitadora (NÓVOA, 1999).

(iii) Que frutos serão colhidos dessas sementes? Perspectivas futuras para a vida profissional

Nesta categoria são explicitados os desdobramentos profissionais do processo de retomada do passado dos participantes da atividade. Segundo Delory-Momberger (2006), a retomada do passado, no movimento de se autobiografar, possibilita aos participantes repensarem sobre a formação que estão adquirindo, refletirem sobre os elementos que por eles são incorporados nesse percurso formativo e, delimitarem planos para o futuro com relação a sua atuação profissional.

Os relatos de Franciele e Deyvid deixam pistas de que mesmo com experiências traumáticas ou ainda pouco promissoras por parte de algumas pessoas, seus planos futuros como professores de Química indicam o desejo de se tornarem profissionais que possam fazer a diferença na vida dos estudantes, abrindo possibilidades de construir um fazer científico outro. Desmistificando a resistência com a Química e construindo uma relação pedagógica mais promissora em sala de aula.

Mas eu quero poder trabalhar em escolas públicas para transformar as vidas das pessoas iguais as minhas. Porque eu vim de uma família muito pobre, eu não tinha dinheiro, eu estudei em Brizolão a minha vida toda. [...] E eu quero isso para outras crianças que também estão lá, que não têm possibilidade de fazer nada, que não têm muita visão de futuro. Então eu quero transformar essas vidas, entendeu? (Franciele)

Mas eu posso tentar sim puxar algo relativo a química para tentar integrar ele com aquela situação do cotidiano por exemplo né. E com eles eu tive que mudar o meu olhar como professor. Então foi um trabalho de pesquisa muito grande. E hoje dá certo né. [...] os olhos deles quando começam a brilhar ali

na hora que eu tô fazendo um experimento e muda de cor, para mim aquilo ali é super recompensador, sabe. Eu fico orgulhoso. (Deyvid)

Os relatos dos licenciandos em Química deixam pistas de que a proposta do Ateliê Biográfico foi promissora pois, o movimento de retomada de suas histórias e experiências de vida lhes facultou a identificação do saber, do fazer, de elementos que permeiam suas histórias. O movimento de misturar passado e presente, tendo como desdobramento reconfigurar o futuro (DELORY-MOMBERGER, 2006), promoveu outras perspectivas formativas para esse grupo. Tais perspectivas estão em diálogo com especificidades implícitas no processo de suas formações de vida (JOSSO, 2007; 2020).

A partir de uma perspectiva de adaptação deste dispositivo, foi possível inferir que os resultados alcançados dialogam com a proposta do ateliê mas, sobretudo, convergem com os resultados que emergiram em outras pesquisas (PASSEGGI, de SOUZA e VICENTINI, 2011; VAN ACKER e GOMES, 2013; FIGUEIRA-OLIVEIRA, dos ANJOS e RÔÇAS, 2020). Ao desenvolverem a atividade com professores atuantes na educação básica e cursando pós-graduação, os referidos autores mencionam a rica possibilidade de uma atividade viabilizar uma forma outra de repensar uma trajetória formativa a partir do processo de se reconectar com sua história de vida.

O presente estudo, com a especificidade de trabalhar o ateliê biográfico no curso de licenciatura em Química, demonstra a proficuidade de um dispositivo que contribuiu para a formação dos referidos atores sociais e, evidencia um caminho promissor de pesquisa e reflexão sobre a formação adquirida por estes profissionais em dimensões pessoais, profissionais e acadêmicas.

Considerações finais

A partir da proposição do Ateliê Biográfico de um movimento de revisitar histórias de vida, a atividade foi desenvolvida com Licenciandos em Química para viabilizar reflexões sobre seus percursos formativos e delimitarem estratégias enquanto futuros professores de Química. Os relatos compartilhados pelos participantes da atividade proposta, são indícios de que os cursos de formação de professores de Química necessitam de mudanças além de curriculares, mas sobretudo de paradigmas, rompendo com estereótipos que limitam a prática dos referidos profissionais, tendo como desdobramento uma ação pedagógica improdutiva junto aos estudantes.

O movimento de retomada de suas narrativas permitiu aos participantes constatarem que o processo formativo é iniciado antes do curso de graduação, influenciado por pessoas que integram suas vidas em dimensões sociais diversas. Cabendo aos mesmos refletirem sobre de que forma essas pessoas devem estar integradas em seu caminho profissional.

Ao retomarem seus passados, suas narrativas produziram reverberações favorecendo suas concepções e reflexões sobre o papel que exercerão como profissionais da educação enquanto construtores de conhecimentos e as especificidades de elementos que integram tais ações. O Ateliê Biográfico, neste sentido, possibilitou aos atores sociais pensar e delinear possíveis caminhos para seus percursos profissionais sob novas perspectivas e concepções.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo: edição revista e ampliada**. São Paulo: edições Setenta, 2000.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica, questões e desafios para a educação**. 3. ed. Ijuí-RS: editora Unijuí, 2003.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa**, v.32, n.2, p. 359-371, 2006.

FERNANDEZ, Carmen. Formação de professores de química no Brasil e no mundo. **Estudos avançados**, v. 32, n. 94, p. 205-224, 2018.

FIGUEIRA-OLIVEIRA, Denise; dos ANJOS, Maylta Brandão; RÔÇAS, Giselle. A Biograficidade em Curso: Como os professores se tornaram professores. **Revista Insignare Scientia**, v. 3, n. 5, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. Atlas, 2002.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, n. 3, p. 413-438, 2007.

JOSSO, Marie-Christine. Histórias de vida e formação: suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, v. 5, n. 13, p. 40-54, 2020.

MALDANER, Otavio Aloisio. **A formação inicial e continuada de professores de Química**. Professores/pesquisadores. 4. ed. Ijuí: editora Unijui, 2013.

NÓVOA, António. **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto editora, 1999.

PASSEGGI, Maria da Conceição; de SOUZA, Elizeu Clementino; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educação em revista**, v. 27, n. 1, p. 369-386, 2011.

VAN ACKER, Maria Teresa Vianna; GOMES, Marineide de Oliveira. Ateliê Biográfico de Projeto na formação de professores: uma perspectiva emancipatória. **Revista Educação Pública**, v. 22, n. 48, p. 29-42, 2013.